

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências humanas e a produção criativa humana [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-208-1

DOI 10.22533/at.ed.081192903

1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Considerando a relevância que vem sendo dada a criatividade no contexto social contemporâneo, analisar as produções científicas brasileiras sobre a criatividade na educação. A Criatividade, um fenômeno tão caprichoso e flexível de complexa definição.

Os desafios que surgem diariamente em nossa sociedade, nos requerem a capacidade de apresentarmos soluções a nossos problemas de maneira inteligente e criativa, portanto, é esta criatividade que nos direciona cada vez mais a novidade, seja através de um novo conceito, uma inovação, ou descoberta de uma nova realidade. Há quem pense que a criatividade é um talento nato, privilegio de algumas pessoas, no entanto todos nascemos com potenciais de criatividade, porém seu desenvolvimento requer uma constante utilização. O ideal seria se todos nós tivéssemos o potencial criativo estimulado em todas as fases de nossa vida, em todos os ambientes aos quais nos relacionamos. No entanto, a realidade nos apresenta situações, vivências e experiências diferentes, devido ao contexto social, histórico e cultural nos quais estamos inseridos. O ambiente familiar e escolar, recebe uma atenção especial, por ser os locais essenciais ao estímulo da criatividade, entretanto esse potencial as vezes é deixado de lado no ambiente escolar, uma vez que o mais importante neste ambiente é ser aprovado. Na realidade do ensino no Brasil e do próprio estudante que, por diversos fatores, como por exemplo o próprio meio escolar, familiar, social, histórico e cultural, dificultam seu desenvolvimento criativo, limitando seus projetos aos mais usuais. Apesar da criatividade ter sido amplamente pesquisada e estudada, tanto no campo da filosofia, quanto nos campos da psicologia e pedagogia, ciências humanas ou humanidades são conhecimentos criteriosamente organizados da produção criativa humana, estudada por disciplinas como filosofia, história, direito, antropologia cultural, ciência da religião, arqueologia, teoria da arte, cinema, administração, dança, teoria musical, design, literatura, letras apresentando várias contribuições em seus estudos, acreditamos que a produção científica criativa por estudantes e sociedade de modo geral é em sua maioria escassa, talvez por falta de recursos e até mesmo da própria criatividade das partes envolvidas. Nesta perspectiva, acreditamos que o desenvolvimento do potencial criativo no ambiente escolar, partindo da premissa de que a criatividade possibilita a motivação do estudante no processo de ensino-aprendizagem, torna-se possível assegurar que a partir da criatividade os alunos possam assumir um papel ativo neste processo, criando, decidindo e não apenas aceitando passivamente o que lhe é imposto pelo docente e ambiente educacional. A educação precisa ser vista como uma possibilidade de liberdade e criação, libertando o educando de ideias convencionais. O professor ao ensinar deve possibilitar um despertar a curiosidade do discente, capaz de conduzir o espírito investigativo, direcionando os alunos a exploração do conhecimento. Considerando que a criticidade tem certa relação com à criatividade, sendo que onde há criatividade, há criticidade,

logo, a partir da criatividade, poderemos possibilitar também o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, comportamento que consideramos importante para o desenvolvimento de uma sociedade. Nosso trabalho aqui é mostrar que é possível compreendermos um pouco mais sobre a criatividade e sua relação com o processo de ensino aprendizagem, de maneira a possibilitar uma reflexão sobre nossas práticas educacionais, e verificarmos se estamos desenvolvendo ou reprimindo a criatividade em sala de aula, nos espaços educacionais e socioculturais. Neste esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a complexidade. Considerando a relevância que a criatividade possui para o desenvolvimento de uma sociedade, a qual, é capaz de estimular o pensamento crítico-reflexivo, é necessário compreender como estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre criatividade na educação brasileira e quais os aspectos sobre a criatividade estão sendo focados? Nesse esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a superficialidade do conhecer e a profundidade do saber. A produção da ciência não se resume ao sonho, mas ela está associada a uma real preocupação com a melhoria da vida das pessoas e ela só pode ser obtida pela criatividade, pela inovação e em todas as áreas do conhecimento. Diante das mudanças do mundo estamos diante de grandes desafios, de novas descobertas, talentos e inovações.

No artigo **A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO**, o autor **JOSÉ ORLANDO SCHÄFER** buscar refletir sobre o momento histórico no homem e na formação cultural de cada sociedade e justificá-los a partir das suas origens, isto é, a partir da piedade, da família, da vida, da sociedade, da razão e do desejo/amor. No artigo as **ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS** as autoras Laiane Caroline Ortega, Lílian Mara Alves Garcia, Regina Maria de Souza, analisam as alterações realizadas no Código Penal (Lei 2.848 de 7 de dezembro de 1940) em seu artigo 121 e na lei 8.072 de 25 de julho de 1990, a Lei de Crimes Hediondos por meio da criação da Lei 13.104 (Lei do Feminicídio) de 09 de março de 2015. No artigo **A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO**, o autor Ivan de Freitas Vasconcelos Junior, buscar mostrar a trajetória histórica das mulheres no Exército Brasileiro e elencar as dificuldades enfrentadas para a consolidação da igualdade de gênero dentro da instituição. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos e na internet considerando as contribuições de autores como Almeida (2015), Loiola (2009), Mathias (2005). No artigo **A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS**, os autores Léia Adriana da Silva Santiago, Marco Antônio de Carvalho Sangelita Miranda Franco Mariano, Nathiele Cristine Cunha Silva os discorrem sobre as propostas do SEM para o ensino de história e posteriormente, apresentar os dados coletados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental, de duas escolas públicas municipais da cidade de Morrinhos, no estado de Goiás, durante o ano de 2014, que intencionou

verificar o conhecimento que estes têm a respeito da História da América Latina e se este conhecimento tem possibilitado a construção de uma consciência da integração regional e da identidade latino-americana. No artigo **ALINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE**, a autora Lariane Londero Weber buscou trazer a centralidade da análise de discurso que circula na mídia, para analisar um episódio político que obteve grande repercussão no primeiro semestre de 2017: o primeiro embate direto entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sergio Moro, responsável pela condução da Operação Lava Jato. Como objetivo, pretende-se investigar a orientação discursiva da mídia nacional, que ocupa um lugar central nas relações entre os campos sociais e políticos, em abordar diversos temas através de abordagens enunciativas direcionadas ao contexto político e econômico atual. No artigo **ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS**, a autora "LUANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA buscou relatar uma experiência desenvolvida com alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, matriculados na disciplina de Matemática Discreta A, no período 2016/2. No artigo **Educação para as Relações Étnico –Raciais : Conhecimento e Prática Docente** os autores Alessandro da Silva Gomes, Bruna Corrêa Barradas, Maria da Conceição Pereira Bugarim, buscaram discutir sobre a temática Educação para as Relações Étnico-Raciais afetará de forma positiva a vida dos negros no Brasil, torna-se necessário para o brasileiro conhecer toda a história da origem de sua cultura. No artigo **DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL**, as autoras MARIA JOSÉ POLONI, NEIDE CRISTINA DA SILVA buscou no presente trabalho tem como objeto a análise do “texto legal” em relação ao “texto real”. Esse é um estudo de cunho bibliográfico, fundamenta-se nas obras de Freire, Cury e Monteiro. Os resultados demonstram que existe uma lacuna entre o “texto legal” e o “texto real”, ampliando as desigualdades no país. No artigo **FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: RETHINK**, os autores Bárbara Fonseca Pinheiro Leão, Rodolfo Teixeira de Souza, Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior, buscaram propor uma nova ferramenta metodológica para o desenvolvimento de novos produtos, subsidiada pelo sistema de reaproveitamento de resíduos descartados, seja pela indústria ou por usuários domésticos ou também no redesign de produtos existentes. No artigo **ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO**, os autores, Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva, Francismara Neves de Oliveira, Guilherme Aparecido de Godoi, Leandro Augusto dos Reis, Luciane Batistella Guimarães Bianchini buscaram analisar as significações de alunos do ensino fundamental ii de escola estadual do município de Londrina-pr. participaram 5 alunos que cursaram o 8º ano em 2016, com histórico de reprovação, expressando sua percepção da trajetória escolar, erro e fracasso escolar. No artigo **O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA**

MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS, as autoras Mariana Tomazi e Sandra Aparecida Pires Franco buscaram promover a leitura dos professores e os educandos, possibilitando uma outra maneira de ver as obras literárias, tendo como análise as funções psíquicas superiores, em específico a memória. No artigo **LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJA DA CIDADE TIRADENTES – SP**, as autoras NEIDE CRISTINA DA SILVA, MARIA JOSE POLONI investigou e analisou se e como os estudantes autodenominados negros, na Educação de Jovens e Adultos, foram impactados pelo estudo de História e da Cultura Afro-brasileira. A problemática que estimulou esta pesquisa foi a visão negativa que esses estudantes, formam de si e dos seus pares, em decorrência da desvalorização da sua origem e cultura. No artigo **O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO FACEBOOK**, os autores Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva, Gyovanna Gomes Silva Germano e Bruno Silva de Oliveira buscam analisar dos neologismos presentes em publicações dos usuários da rede social Facebook. A coleta das palavras foi feita através da análise diária das publicações, nas quais se procurava verificar o entendimento de todos os indivíduos que interagem entre si utilizando palavras não-dicionarizadas. No artigo **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA**, os autores Deyvid Leite Lobo, Kaliane, Espanavelli Lobo e Bruno Pinto Soares buscam mostrar às condições socioeconômicas dos praticantes de capoeira, o que permitiu determinar o perfil global destes indivíduos e relacionar sua participação no processo de evolução da Capoeira, que por sua vez encontra-se no processo de inserção na dinâmica capitalista. A principal hipótese desta pesquisa, é que por não ser uma região tradicionalmente reconhecida pela prática da capoeira, teve condições diferentes das encontradas nos redutos tradicionais. No artigo **TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, os autores Marcus Vinícius Spolle e Analisa Zorzi buscam apresentar a metodologia e os resultados do projeto de ensino ligado ao Curso de Ciências Sociais da UFPel denominado **Transposição Didática**. Para tanto, situamos o debate sobre os conteúdos próprios da Sociologia no Ensino Médio. No artigo **O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**, os autores a Lucilene Schunck C. Pisaneschi busca estudar dentro das pesquisas relativas à organização do campo educacional brasileiro, a temática acerca da formação docente, tem assumido um papel de destaque, possivelmente, pelo fato da relação direta que se estabelece entre a qualidade da educação básica e a formação dos educadores que nela atuam. No artigo **ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO**, os autores Emanuele Tamiozzo Schmidt, Mariane Henz e Vânia Lisa Fischer Cossetin através de pesquisa institucional sobre em que medida as intuições freudianas podem contribuir para pensar a dimensão da ética e da moralidade nos processos formativos/

educacionais na contemporaneidade. No artigo **ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA**, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Heitor Messias Reimão de Melo e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, os autores buscam apresentar uma análise discursiva sobre a circulação acerca do Dia Internacional da Menina. O Dia Internacional da Menina, que é comemorado no dia 11 de outubro, espalhou-se na rede social Facebook por meio de uma imagem comemorativa que retratava essa data. **No artigo IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL**: os autores: Danielly Pereira dos Santos, Ana Cristina Gomes Figueiredo, Fernando José de Sousa Borges, Cassio dos Santos Barroso, João Carlos Santos de Andrade, Karla Agda Botelho Mota, Norton Balby Pereira de Araújo, Adalberto Cunha Bandeira e Samuel de Deus da Silva abordam sobre a importância da horticultura escolar uma ação que envolve professores e estudante. A pesquisa é do tipo descritiva exploratória, com delineamento de campo e bibliográfico, o objeto da pesquisa foi a Escola Estadual Girassol Tempo Integral Denise Gomide Amui. Foi aplicado um questionário a 30 alunos devidamente elaborado. Utilizou-se o método analítico para o levantamento de dados, já a coleta de informação foram *in loco*.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO	
<i>José Orlando Schäfer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929031	
CAPÍTULO 2	16
ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS	
<i>Laiane Caroline Ortega</i>	
<i>Lílian Mara Alves Garcia</i>	
<i>Regina Maria de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929032	
CAPÍTULO 3	23
A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO	
<i>Ivan de Freitas Vasconcelos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929033	
CAPÍTULO 4	32
A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS	
<i>Léia Adriana da Silva Santiago</i>	
<i>Marco Antônio de Carvalho</i>	
<i>Sangelita Miranda Franco Mariano</i>	
<i>Nathiele Cristine Cunha Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929034	
CAPÍTULO 5	50
A LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE	
<i>Lariane Londero Weber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929035	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS	
<i>Luana Oliveira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929036	
CAPÍTULO 7	67
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS CONHECIMENTO E PRÁTICA DOCENTE	
<i>Alessandro da Silva Gomes</i>	
<i>Bruna Corrêa Barradas</i>	
<i>Maria da Conceição Pereira Bugarim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929037	

CAPÍTULO 8	83
DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL	
<i>Maria José Poloni</i>	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929038	
CAPÍTULO 9	96
FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: <i>RETHINK</i>	
<i>Bárbara Fonseca Pinheiro Leão</i>	
<i>Rodolfo Teixeira de Souza</i>	
<i>Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929039	
CAPÍTULO 10	108
ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO	
<i>Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva</i>	
<i>Francismara Neves de Oliveira</i>	
<i>Guilherme Aparecido de Godoi</i>	
<i>Leandro Augusto dos Reis</i>	
<i>Luciane Batistella Guimarães Bianchini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290310	
CAPÍTULO 11	124
O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS	
<i>Mariana Tomazi</i>	
<i>Sandra Aparecida Pires Franco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290311	
CAPÍTULO 12	130
LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJADA DA CIDADE TIRADENTES – SP	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
<i>Maria Jose Poloni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290312	
CAPÍTULO 13	143
O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO <i>FACEBOOK</i>	
<i>Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva</i>	
<i>Gyovanna Gomes Silva Germano</i>	
<i>Bruno Silva de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290313	
CAPÍTULO 14	159
O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA	
<i>Deyvid Leite Lobo</i>	
<i>Kaliane Espanavelli Lobo</i>	
<i>Bruno Pinto Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290314	

CAPÍTULO 15	170
TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
<i>Marcus Vinícius Spolle</i>	
<i>Analisa Zorzi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290315	
CAPÍTULO 16	181
O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	
<i>Lucilene Schunck C. Pisaneschi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290316	
CAPÍTULO 17	194
ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO	
<i>Emanuele Tamiozzo Schmidt</i>	
<i>Mariane Henz</i>	
<i>Vânia Lisa Fischer Cossetin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290317	
CAPÍTULO 18	207
ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Heitor Messias Reimão de Melo</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290318	
CAPÍTULO 19	218
IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Danielly Pereira dos Santos</i>	
<i>Ana Cristina Gomes Figueiredo</i>	
<i>Fernando José de Sousa Borges</i>	
<i>Cassio dos Santos Barroso</i>	
<i>João Carlos Santos de Andrade</i>	
<i>Karla Agda Botelho Mota</i>	
<i>Norton Balby Pereira de Araújo</i>	
<i>Adalberto Cunha Bandeira</i>	
<i>Samuel de Deus da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290319	
SOBRE A ORGANIZADORA	225

A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS

Léia Adriana da Silva Santiago

Instituto Federal Goiano
Morrinhos - Goiás

Marco Antônio de Carvalho

Instituto Federal Goiano
Morrinhos - Goiás

Sangelita Miranda Franco Mariano

Instituto Federal Goiano
Morrinhos - Goiás

Nathiele Cristine Cunha Silva

Instituto Federal Goiano
Morrinhos - Goiás

RESUMO: O Setor Educacional do MERCOSUL (SEM) compreende que as escolas do MERCOSUL são consideradas um espaço onde culturas regionais podem constituir-se e atuar no sentido de uma efetiva consciência de integração regional. Assim, o SEM, desde 1992, vem estabelecendo planos de ação que incluem propostas para o ensino de História e Geografia nas escolas do MERCOSUL. Nesse sentido, este texto tem por objetivo discorrer sobre estas propostas do SEM para o ensino de história e posteriormente, apresentar os dados coletados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental, de duas escolas públicas municipais da cidade de Morrinhos, no estado de Goiás, durante o ano de 2014, que intencionou verificar o conhecimento que estes têm a

respeito da História da América Latina e se este conhecimento tem possibilitado a construção de uma consciência da integração regional e da identidade latino-americana. O texto se concluiu sinalizando que as discussões realizadas pelo SEM apontam a necessidade de se pensar o ensino de História no âmbito da formação do bloco regional, ampliando as visões restritas do ângulo nacional, para o ângulo regional, como também sinalizou que o ensino transmitido aos alunos na cidade de Morrinhos e a memória que se tem constituído sobre a América Latina não têm possibilitado a formação da integração regional e da identidade latino-americana, uma vez que predomina a transmissão de conteúdos que colocam a História da América, na condição de ser a sobremesa de um menu cujo prato principal é a história europeia.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de história da América; Setor Educacional do MERCOSUL; alunos.

ABSTRACT: The Educational Sector of MERCOSUL (SEM) understands that MERCOSUL schools are considered a space where regional cultures may be constituted and act in the sense of an effective consciousness of regional integration. Thus, the SEM, since 1992, has established action plans that include proposals for teaching history and geography in MERCOSUL schools. Thus, the aim of this text

is to discuss on these SEM proposals for teaching history and, subsequently, presents collected data from a questionnaire applied to elementary school students, from two municipal public schools of the city of *Morrinhos* in the state of *Goiás*, in the year 2014, that intended to verify the knowledge they have about the history of Latin America and if this knowledge has enabled the construction of a consciousness of regional integration and of Latin American identity. The text was concluded by signaling that the discussions conducted by SEM show the need of thinking about the teaching of history in the training of the regional bloc, extending the restricted visions of national angle to regional angle, but they also signaled that the teaching transmitted to students in the city of *Morrinhos* and the memory that has been constituted on Latin America have not enabled the formation of regional integration and Latin American identity, once the transmission of contents predominates, that set the history of America as the dessert from a *menu* whose main dish is european history.

KEYWORDS: American History Teaching, MERCOSUL Education Sector, Students.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um projeto de iniciação científica, realizado no ano de 2014, que teve a finalidade verificar o que tem sido proposto pelo Setor Educacional do MERCOSUL (SEM), para o ensino de História e posteriormente, correlaciona-lo com a pesquisa de campo realizada com os alunos que se encontravam na etapa final do ensino fundamental em duas escolas do município de Morrinhos, no estado de Goiás, intencionando perceber se o que é veiculado aos alunos a respeito da História da América Latina tem possibilitado a construção de uma consciência da identidade latino-americana e da integração regional, como propõe o SEM.

Neste sentido, ele traz no primeiro subtema os objetivos e finalidades dos planos de ação do SEM, incluindo o que tem sido posto para o ensino e história, e sintetiza as discussões realizadas pelos especialistas no ensino de História, em três seminários do ensino de História e Geografia, promovidos pelo Grupo de Trabalho desta área, no SEM.

No segundo subtema estão expostos os dados sobre a América Latina, coletados através de um questionário aplicado aos alunos que cursavam o nono ano do ensino fundamental, de duas escolas municipais, da cidade de Morrinhos/GO.

2 | O SEM E O ENSINO DE HISTÓRIA

No ano de 1991, o Brasil, junto com a Argentina, o Paraguai e o Uruguai formaram um bloco de cooperação regional, denominado de Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O campo econômico foi prioritário nesta tentativa de integração regional, por causa da necessidade de articulação das diversas economias frente

ao mercado mundial. Porém, a integração, não somente econômica, mas também política, social e cultural, entre os países que compõem um bloco regional, tem se tornado cada vez mais necessária. Estas políticas de integração, em outros âmbitos, têm sido justificadas pela necessidade de investimento estratégico na formação de recursos humanos e pela integração cultural e científica através do intercâmbio entre os distintos países, o que não exclui o viés econômico (RAIZER, 2007).

Frente a isto, a educação entrou na pauta da discussão desde o início da sua formação. Assim, após a instituição do MERCOSUL, a necessidade de uma integração educacional foi colocada em pauta, ainda no ano de 1991, na reunião ocorrida em 13 de dezembro, pelos Ministros¹ da Educação da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, na cidade de Brasília. Nesta reunião, foi assinado o Protocolo de Intenções, o qual considerava

- Que a Educação tem um papel fundamental para que esta integração se consolide e se desenvolva;
- Que a herança cultural dos povos latino-americanos e, particularmente, dos Estados Membros do MERCOSUL, é comum;
- Que estes povos comprometeram-se ante a História a empreender esforço conjunto que os conduza à prosperidade, ao progresso e ao bem-estar, com justiça social;
- Que o fator humano e a qualidade dos habitantes da Região constituirão uma sólida garantia de êxito no processo de integração;
- Que a melhoria dos fatores de produção requer necessariamente a elevação dos níveis de educação e de formação integral das pessoas;
- Que para fortalecer a ampliação das atuais dimensões de seus mercados nacionais, a livre circulação de bens, serviços e fatores de produção, é fundamental considerar a Educação como elemento dinamizador que permitirá acelerar os processos de desenvolvimento econômico com justiça social e consolidar o caminho da integração;
- Que da Educação depende, em grande parte, da capacidade dos povos latino-americanos de se reencontrarem nos valores comuns e na afirmação de sua identidade ante os desafios do mundo contemporâneo;
- Que a Educação, como processo gerador e transmissor de valores e conhecimentos científicos e tecnológicos, além de sua finalidade formadora e produtiva, pode constituir-se em meio eficaz de modernização para os Estados Membros. (MERCOSUL EDUCACIONAL, PROTOCOLO DE INTENÇÕES, 1991, p. 1).

¹ Estiveram presentes nesta reunião os ministros Antonio Salonia, da Argentina; Antônio Teixeira de Souza Júnior, do Brasil; Hugo Estigarribia Elizache, do Paraguai e Guillermo García Costa, do Uruguai (MOMMA, 2001).

Gadotti (2007), entretanto, compreende que não é possível ser ingênuo em pensar que a educação pode, sozinha, resolver o problema da integração, mas ela é um fator importante de formação e consolidação de uma integração, já que esta se realiza a partir do momento em que as partes se reconhecem, mutuamente, como diversas. Neste aspecto, falar de integração é falar de ampliação e interação de laços econômicos, políticos, sociais e culturais, falar das semelhanças e das diferenças existentes e perceber que:

[...] a grande semelhança da América Latina está na sua unidade linguística, espanhol e português, línguas irmãs, mutuamente inteligíveis e base de nossa unidade cultural. As diferenças culturais devem ser defendidas e preservadas. Integrar não é dissolver ou justapor. É colocar em comum. (GADOTTI, 2007, p. 03).

A tentativa de constituição do MERCOSUL exigiu a adoção de medidas econômicas, tarifárias, técnicas e sanitárias dos produtos manufaturados por parte dos países-membros. Tornou-se necessária a elaboração de programas de formação de recursos humanos, a obtenção de padrões educacionais mínimos na região e o estabelecimento de critérios de equivalência de diplomas de nível superior, técnico e médio, e conhecimento mútuo entre os países do bloco (WASSERMAN, 1999).

Assim, na Reunião dos Ministros da Educação, ocorrida em 13 de dezembro de 1991, os ministros decidiram criar a Comissão dos Ministros da Educação, propondo ao Conselho do Mercado Comum (CMC), a organização de um subgrupo de trabalho no campo educacional.

Em 17 de dezembro de 1991, o Conselho do Mercado Comum (CMC), reunido em Brasília decidiu, através da Resolução 07/91 do CMC, criar a Reunião de Ministros de Educação (RME), cuja função era propor, através do Grupo do Mercado Comum, medidas visando à coordenação das políticas educacionais nos Estados Partes. Com a entrada em vigor da Reunião dos Ministros da Educação (RME), é institucionalizado o MERCOSUL Educacional, oficialmente chamado de Setor Educacional do MERCOSUL (SEM).

De acordo com o SEM, as escolas do MERCOSUL são consideradas um espaço onde culturas regionais podem formar-se e atuar no sentido de uma efetiva consciência de integração regional. Assim, o SEM, desde 1992, vem estabelecendo planos de ação que se constituem como principais documentos que orientam os trabalhos referentes ao MERCOSUL Educacional. Eles sistematizam objetivos, áreas e linhas de ação; expõem as áreas estratégicas identificadas para o desenvolvimento de programas - subprogramas, linhas de trabalho e atividades que orientam os esforços, não somente para a Educação Básica, como também para a Educação Tecnológica e para a Educação Superior.

Os objetivos estratégicos do SEM dão ênfase aos problemas fundamentais compartilhados e às políticas educativas nacionais. Ele estabelece como blocos temáticos à Educação Básica:

- A aprendizagem como um processo cultural: Língua, História, Geografia, Cultura e Novas Tecnologias. A incorporação de projetos e atividades relativos ao ensino das Línguas, da História e da Geografia do Mercosul, que utilizem as novas tecnologias na educação, reconhecendo a importância da dimensão política dessas áreas para a integração regional.
- Melhoramento da qualidade da educação para todos, dando ênfase na aprendizagem e gestão participativa contextualizada. Esse processo está ligado à flexibilidade e pertinência curricular e a participação está vinculada à autonomia dos atores na construção das aprendizagens ².

O primeiro Plano de Ação do SEM foi aprovado em 1º de junho de 1992, na cidade de Buenos Aires, na Segunda Reunião dos Ministros da Educação, e prorrogado em 1994, por mais três anos, na cúpula de Ouro Preto. Ele foi um plano de educação baseado em três programas centrais: formação da consciência cidadã favorável ao processo de integração; capacitação de recursos humanos para contribuir no desenvolvimento e compatibilização; e harmonização dos sistemas educativos (MERCOSUL, MERCOSUL/CMC/DEC. n° 07/92, 1992).

Estes três programas centrais do Plano Trienal de 1992 carregavam as finalidades de promover o ensino de português e espanhol, nos diversos níveis de ensino, promover estratégias de ensino para o nível básico e médio, como também buscar proposições de mecanismos jurídicos, administrativos e acadêmicos que viabilizassem a compatibilização dos sistemas educativos.

Em 20 de junho de 1996, os ministros da Educação dos Estados Partes definiram, para o período de 1998-2000, as áreas prioritárias para o desenvolvimento de programas e projetos durante este triênio, as estratégias para a implementação de atividades e as linhas programáticas que orientariam a elaboração de projetos e as metas a serem cumpridas neste período.

Esse segundo plano teve como áreas prioritárias o desenvolvimento da identidade regional - por meio do estímulo ao conhecimento comum e a uma cultura de integração - a promoção de capacitação de recursos humanos e a melhoria da qualidade da educação. Em relação à área prioritária de desenvolvimento da integração regional, o Plano Trienal apresentou sete linhas programáticas para favorecer um ordenamento das atividades. Dentre estas linhas, se destaca “a implementação de programas que privilegiem a perspectiva regional na aprendizagem da História e da Geografia”. (MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano Trienal de Educação 1998- 2000. Acta n°09/96, 1996, p. 05).

O Plano trienal 1998-2000 ainda estabeleceu, especificamente, para o ano 2000, algumas metas que possibilitassem avaliar os avanços que foram registrados quanto aos objetivos fixados pelo Plano. Entre as linhas de ação e as áreas prioritárias estabelecidas nestas metas, estava a compatibilização de aspectos curriculares e metodológicos, a partir de uma perspectiva regional, incluindo o desenvolvimento de proposta de metodologia e de produção de materiais acadêmicos, pedagógicos e

2 Esta citação está contida na Ata n°1/01, onde está redigido o Plano de Estratégias 2001-2005.

didáticos para o ensino da História e da Geografia.

Outro Plano de Ação do SEM foi aprovado em 28 de junho de 2001, na cidade de Assunção, no Paraguai, na XX Reunião de Ministros da Educação. De acordo com a ata desta reunião, o Plano Estratégico 2001-2005 foi elaborado pelo Comitê Coordenador Regional com as Comissões Regionais Coordenadoras de Áreas.

O Plano apresentou, em sua introdução, a redefinição da Missão do SEM, após dez anos de criação do MERCOSUL. Os Ministros da Educação redefiniram como missão do SEM

contribuir a los objetivos del MERCOSUR conformando un espacio educativo común, estimulando la formación de la conciencia ciudadana para la integración, la movilidad y los intercambios con el objeto de lograr una educación de calidad para todos, con atención especial a los sectores más vulnerables en un proceso de desarrollo con justicia social y respecto a la diversidad cultural de los pueblos de la región. (MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano Estratégico 2001-2005, ata nº 1/01, 2001 p. 02).

O Plano também fixou metas que levassem em conta os projetos a serem executados na Educação Básica. Para o ensino de História e Geografia, foi fixada como meta a implantação de um curso de capacitação regional para professores de História e Geografia e o desenvolvimento de seminários bienais sobre o ensino de História e Geografia, integrando docentes de outras áreas.

As duas metas propostas pelo Plano de Ação para o ensino de História e Geografia foram parcialmente cumpridas, uma vez que no balanço geral desse plano, descrito no Plano do SEM 2006-2010, menciona, como meta alcançada, a realização do encontro dos especialistas do ensino de História e Geografia.

No que se refere ao Plano do Setor Educacional do MERCOSUL 2006-2010³, este apresenta a visão, a missão, os objetivos e as linhas estratégicas, os princípios orientadores e as características das ações previstas para o período.

O Plano do SEM 2006-2010, logo nas primeiras páginas do seu texto, reafirma a missão do Setor Educacional do MERCOSUL, que havia sido redefinida no Plano do SEM 2001-2005. Inserido neste Plano, no item VIII, está o Plano Operativo, contendo as metas, as ações e os resultados a serem obtidos neste período. Para a educação Básica, o Plano Operativo tem como metas, no que se refere ao Ensino de História, a:

- *Conformación de una red virtual de especialistas de historia y geografía para intercambiar nuevas perspectivas y producciones complementarias vinculadas a los contenidos regionales comunes,*
- *Inclusión de contenidos comunes que favorezcan la integración regional prioritariamente en el trayecto de la educación básica,*
- *Difusión de los productos de los Seminarios realizados de Historia y Geografía en la página web del SIC⁴.* (MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano del SEM 2006-2010,

3 Este Plano foi aprovado na XXIX Reunião dos Ministros da Educação dos países do MERCOSUL, Bolívia, Chile e Venezuela, na cidade de Montevideu, em 10 de novembro de 2005.

4 O SIC é o Sistema de Informação e Comunicação do MERCOSUL que, dentro do Plano Operativo, tem como uma de suas metas a criação e/ou a utilização dos espaços virtuais para publicar os

As ações, definidas para o cumprimento destas metas, foram: designar um especialista em História e Geografia de cada país para participar do foro virtual e definir uma coordenação do mesmo; produzir documentos sobre os conteúdos regionais comuns que contemplassem produções orientadas para novas visões, particularmente da história contemporânea; apresentar os conteúdos comuns de História e Geografia já contemplados nos programas vigentes; e, promover a incorporação de novos conteúdos associados às temáticas do MERCOSUL (MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano del SEM 2006-2010, Acta nº2/05, anexo IV, 2005).

Como resultados a serem obtidos até o final do período contemplado no Plano SEM 2006-2010, estão a conformação de redes de especialistas em História e Geografia; a incorporação nos currículos do conhecimento de história e geografia regionais; a difusão e a disponibilização nas páginas da web do SIC dos materiais surgidos dos Encontros e Seminários Regionais de história e geografia; e a formação e a capacitação docente que contemple a temática da integração regional.

O plano, 2011-2015, conforme observa Cicaré (2012), contempla o programa “Metas 2021: a educação que queremos para geração dos bicentenários”. Segundo esta autora, diante da evidencia de um novo contexto internacional e regional e de uma forte desigualdade nos resultados educativos, permanecendo em situação vulnerável, parte das populações historicamente excluídas, o plano SEM (2011-2015), aborda os principais desafios educativos, com o objetivo de melhorar a qualidade e a equidade da educação frente à pobreza e a desigualdade, assumindo o compromisso de investir na educação nos próximos dez anos.

O Plano de Ação (2011-2015) é claro em dizer que os países que fazem parte do cone Sul devem

Ser um espaço regional onde se prevê e garante uma educação com equidade e qualidade, caracterizada pelo conhecimento recíproco, a interculturalidade, o respeito à diversidade e à cooperação solidária, com valores compartilhados que contribuem para a melhoria e democratização dos sistemas educacionais da região e oferecer condições favoráveis para a paz, por meio do desenvolvimento social, econômico e humano sustentável (MERCOSUL/CMC/DEC Nº 20/11, p. 10).

Nesse sentido, o Plano tem como missão para os sistemas de educação dos Estados Partes e os Estados Associados,

Formar um espaço educacional comum, por meio da coordenação de políticas que articulem a educação com o processo de integração do MERCOSUL, estimulando a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma identidade e cidadania regional, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos, com atenção especial aos setores mais vulneráveis, em um processo de desenvolvimento com justiça social e respeito à diversidade cultural dos povos da região (MERCOSUL/CMC/DEC Nº 20/11, p. 10).

materiais e produtos surgidos dos distintos encontros e seminários.

Das linhas estratégicas propostas no Plano de Ação (2011-2015), destacamos aquela que contém aproximações com o ensino de História:

1) Contribuir para a integração regional acordando e executando políticas educacionais que promovam uma cidadania regional, uma cultura de paz e o respeito à democracia, aos direitos humanos e ao meio ambiente.

1.1 Promoção de ações para a consolidação de uma consciência cidadã favorável ao processo de integração regional. 1.2 Fomento de programas que proporcionem o fortalecimento das zonas de fronteira e a construção de uma identidade regional.

1.3 Desenvolvimento de programas de formação e reflexão em torno da cultura da paz, respeito à democracia, aos direitos humanos, memória histórica e ao meio ambiente. (MERCOSUL/CMC/DEC N° 20/11, p. 14)

Entre as ações previstas para a execução da linha estratégica citada acima, está o levantamento de conteúdos existentes sobre a integração regional e a produção de materiais sobre a História do MERCOSUL, para a difusão nos sistemas educacionais.

Para além dos Planos de Trabalho propostos pelo SEM, entre os anos de 1994 e 2002 o Grupo de Trabalho do Ensino de História e Geografia do MERCOSUL Educacional atuou em reuniões e na organização de três seminários bienais do ensino de História e Geografia ocorridos entre os anos de 1997 a 2002.

A primeira atuação do GT ocorreu em 21 de dezembro de 1993, na cidade de Brasília, durante a V Reunião de Ministros da Educação, quando foi realizado um trabalho preliminar de discussão sobre os conteúdos mínimos de História, sobre os esquemas conceituais e os critérios metodológicos que orientariam a inclusão de conteúdos específicos de cada país nas reformas curriculares dos demais países. (SARAIVA, In MARFAN, 1998)

Entre os dias 28 de fevereiro a 1º de março de 1994, ocorreu em Buenos Aires, a primeira reunião de especialistas, onde foi acordada a produção de módulos de História, que deveriam ser redigidos pela Comissão Técnica Nacional Argentina do MERCOSUL Educacional, a partir de materiais e recomendações que fossem encaminhados pelos respectivos países. Os resultados desse trabalho foram enviados, em forma de “rascunho”, pelo Ministério da Educação da Argentina, para os demais países.

Ainda no ano de 1994, no mês de agosto, em Buenos Aires, foi assinado o “Protocolo de integração educativa e reconhecimento de certificados, títulos e estudos de nível não técnico”, que também previa a incorporação gradativa dos conteúdos curriculares mínimos de História, de cada um dos países do MERCOSUL, “organizados por meio de instrumentos e de procedimentos acordados pelas autoridades competentes de cada um dos países signatários” (SARAIVA, In MARFAN, 1998, p. 17).

Na VII Reunião de Ministros da Educação dos Países do MERCOSUL, realizada em Ouro Preto, no dia 09 de dezembro de 1994, foi registrado o compromisso de concluir o trabalho de redação dos módulos de História, para o primeiro semestre de 1995. No entanto, a reunião dos delegados, que subsidiava e preparava a agenda para

a Reunião dos Ministros, avaliou os módulos e concluiu que os mesmos não poderiam ser aplicados, por entender que era uma pretensão muito elevada querer impor, sem uma discussão articulada com setores da sociedade, professores e especialistas nacionais, conteúdos não acordados pela via interna de discussão. Neste sentido, a posição do Brasil foi fundamental durante a reunião, ao apresentar, também, o caráter diversificado dos sistemas educacionais de cada país, uma vez que, no caso brasileiro, a descentralização educacional tornaria o módulo de História apenas uma peça recomendatória.

Além deste aspecto exposto pelo Brasil, o texto dos módulos, preparado pelos especialistas argentinos, apresentou problemas no ângulo da abordagem. Segundo Saraiva (In MARFAN, 1998), ele era marcado pelo nacionalismo historiográfico de cada país.

Diante desta complexidade para a adoção dos módulos, encaminhou-se uma nova proposta para o trabalho dos especialistas de História. Foi proposto que - com base nos conteúdos mínimos que haviam sido sugeridos no seminário de especialistas, ocorrido anteriormente em Buenos Aires - esses conteúdos fossem encaminhados e servissem como elementos de apoio no processo de discussão dos parâmetros curriculares nacionais, que estavam em andamento em todos os países que integram o MERCOSUL.

Entre os eixos comuns para o desenvolvimento dos conteúdos específicos correspondentes em cada país, o documento trouxe a inclusão da história das sociedades e das culturas indígenas americanas, a diversidade cultural e os aspectos comuns, a construção da democracia e o processo de integração na região.

A respeito dos três seminários realizados pelo GT do ensino de História e Geografia do MERCOSUL Educacional, existiu, nas discussões dos especialistas, o consenso de que os conteúdos de América Latina, no ensino de História dos Estados Partes do MERCOSUL, deveriam valorizar o que há de comum em suas trajetórias, para possibilitar a identificação de traços identitários comuns e favorecer o processo de integração regional. Os discursos também manifestaram os impasses entre a troca de paradigmas – que permite o enfoque histórico centrado na América Latina – e a “inclusão” de conteúdos no interior de uma história geral, que não pode mais ser ensinada apenas a partir do ponto de vista da Europa.

Assim, além dos eixos comuns, citados em parágrafo acima, outros conteúdos foram sinalizados nos discursos proferidos pelos especialistas, no decorrer dos seminários que foram sendo realizados, após a institucionalização das propostas curriculares dos países signatários. Os conteúdos sinalizados pelos especialistas foram: Fronteiras como espaço de intercâmbio e isolamento; passado colonial na perspectiva dos estudos comparados; os conflitos entre Estados nacionais numa perspectiva regional; as ditaduras militares recentes e os circuitos de exílio; a produção cultural numa perspectiva histórica; a Educação Patrimonial; a destruição das formas de vida dos indígenas e o aparecimento de novos conceitos como:

conquista, cristianismo e aculturação; a entrada dos países americanos no mercado mundial como provedores de matéria-prima; o surgimento da burguesia industrial e da classe operária; o populismo; a abertura para o capital estrangeiro e a dívida externa; globalização (economia mundializada e o retorno à democracia).

A despeito do que tem sido trabalhado pelo SEM, desde o ano de 1992, no intuito de aprovar uma proposta curricular de História que tenha o enfoque regional e que contribua na construção de uma identidade regional, pesquisas realizadas no Brasil por Dias (2004), Silva (2006), Koling (2008) e Santiago (2012) sobre os conteúdos referentes à América Latina, a partir da década de 1950 e posteriormente à formação do MERCOSUL, têm sinalizado que ainda há o predomínio da visão de que a América entra para a história a partir da Europa. Os conteúdos veiculados na década de 1950, pesquisados por Dias (2004), e da década de 2000, pesquisados por Silva (2006), Koling (2008) e Santiago (2012) sinalizam para uma História da América que tematiza o contato dos povos americanos com os hispânicos, a América colonial, os processos de independência da América Latina e a América Latina no século XX.

Diante do exposto nos parágrafos acima, buscamos refletir, nas linhas que se seguirão, sobre os dados sinalizados pelos alunos do nono ano do ensino fundamental, a respeito do que tem sido veiculado sobre a América Latina, no contexto da sala de aula.

3 | O OLHAR DOS ADOLESCENTES SOBRE A AMÉRICA LATINA

O projeto desenvolvido na iniciação científica, no ano de 2014, buscou perceber o que tem sido veiculado sobre a América Latina para os adolescentes que se encontram na etapa de conclusão do ensino fundamental e se este conhecimento adquirido e memorizado tem viabilizado a formação da identidade e da integração regional, como propõe o Setor Educacional do MERCOSUL. Assim, foram levantadas algumas questões para serem respondidas no decorrer da pesquisa, que se referiam aos conteúdos transmitidos sobre as sociedades latino-americanas, no ensino de História e a memória que os alunos têm sobre a História da América Latina.

Para responder às questões propostas no projeto, a pesquisa foi sistematizada entre a análise de documentos escritos, como livro didático, Projeto Político Pedagógico, planos de trabalho do professor e a Proposta Curricular do município de Morrinhos e a aplicação de questionário aos alunos do nono ano do ensino fundamental das duas escolas municipais da cidade.

No que se refere ao questionário aplicado aos alunos este foi composto por questões de múltipla escolha e semiabertas. No colégio A⁵ 17 alunos responderam ao questionário e no colégio B, 40 alunos o responderam. Na instituição A o questionário foi respondido por 8 meninas que apresentavam idades variadas entre 14 a 16 anos e 9

⁵ Optou-se por não identificar os colégios, conforme as normas do comitê de ética do Instituto Federal Goiano.

meninos com predominantemente, 15 anos de idade. Já na instituição B, o questionário foi respondido por 19 alunas, apresentado idades variadas entre 14 a 16 anos e os meninos foram 21, com idades entre 15 a 17 anos.

1. Qual seu interesse sobre a história dos seguintes lugares:		
	Escola A	Escola B
a) A história da localidade onde vivo	0 alunos	3 alunos
b) A história da minha região	0 alunos	3 alunos
c) A história do Brasil	11 alunos	10 alunos
d) Outros países da América Latina	0 alunos	7 alunos
e) A história do mundo, incluindo a América Latina	6 alunos	17 alunos
2. A que você associa o período de colonização no Brasil e na América Latina:		
	Escola A	Escola B
a) Um período de grandes aventureiros (Colombo, Cabral, etc)	8 alunos	10 alunos
b) Uma missão cristã fora da Europa	0 alunos	0 aluno
c) Grandes impérios de grandes nações europeias	3 alunos	3 alunos
d) O começo de um período de exploração	3 alunos	16 alunos
e) Um esforço europeu para o progresso em outros continentes	0 alunos	4 alunos
f) Desprezo e desrespeito com outras culturas (indígenas, negros, etc)	3 alunos	7 alunos
3. Qual país do continente Americano você mais conhece?		
	Escola A	Escola B
a) Argentina	0	5
b) Uruguai	0	0
c) México	0	5
d) Brasil	17	29
e) Paraguai	0	1
f) Chile	0	0
g) Peru	0	0
h) El Salvador	0	0
i) Venezuela	0	0
4. Quais as principais palavras que vem na cabeça quando você ouve falar em América Latina?		
	Escola A	Escola B
a) Países Subdesenvolvidos	5	25
b) Países Multiculturais	1	4
c) Países Democráticos	2	2
d) Países influenciados ideologicamente	0	1
e) Países que foram violentamente transformados no período colonial	8	7
5. Marque com um X no grupo indígena da América Latina você já ouviu falar?		

		Escola A	Escola B
a) Olmecas.		3	5
b) Maias		7	16
c) Incas		5	11
d) Astecas		1	3
e) Zapotecas		0	2
f) Toltecas		0	1
6. Você considera importante saber sobre a cultura e sociedade do povo da América Latina? Por quê?			
Escola A		Escola B	
a) Sim		14	37
b) Não		1	3
<p>7 alunos consideram a importância do estudo da América Latina para a obtenção de conhecimento.</p> <p>7 alunos consideram a importância do conhecimento da América Latina por ser nossa cultura.</p> <p>1 aluno que respondeu (NÃO), diz que isso não é importante em sua vida.</p>		<p>Os que responderam (NÃO) informaram não tem interesse de saber sobre a América Latina.</p> <p>Os que responderam (SIM), nove alunos informaram que acham importante o estudo da América Latina para a obtenção de conhecimento e também porque faz parte da nossa cultura.</p>	
7. Existem muitas diferenças entre os demais países da América Latina e o Brasil, destaque as principais delas. Por quê?			
Escola A		Escola B	
a) étnico	0	6	
b) econômico	5	13	
c) cultural	5	14	
d) idioma	3	6	
e) social	2	1	
<p>5 alunos consideram que cada país se destaca por uma coisa, 1 aluno considera que as terras brasileiras são férteis.</p> <p>5 alunos responderam que os demais países da América Latina têm uma cultura diferente da dos brasileiros.</p> <p>3 alunos consideram que os demais países falam idiomas diferentes do nosso.</p> <p>2 alunos consideraram as diferenças entre as classes sociais.</p>		<p>Os 6 alunos que responderam, o item “étnico”, citaram a desigualdade social. 13 alunos responderam que o Brasil tem economia mais forte que os demais países da América Latina e também citaram a exportação de matérias primas;</p> <p>Os alunos que escolheram o item “cultura”, dizem que todos os países têm a sua própria cultura;</p> <p>6 alunos responderam que os demais países da América Latina têm idiomas diferentes do Brasil.</p>	
8. Qual é o personagem “heroico” da América Latina que mais ouviu falar?			
Escola A		Escola B	
a) Che Guevara	4	5	
b) Simón Bolívar	12	22	

c) San Martin	0	10
9. Sinalize qual período da história da América Latina você mais estudou.		
	Escola A	Escola B
a) História pré-colombiana	2	4
b) História da colonização	10	26
c) Processos de independência	3	4
d) América Latina na primeira metade do século XX	0	2
e) América Latina na segunda metade do século XX	0	0
f)) América Latina hoje	0	4
10. Qual a maior potência econômica da América Latina?		
	Escola A	Escola B
a) Argentina	12	13
b) Uruguai	0	2
c) México	1	5
d) Brasil	3	7
e) Paraguai	0	2
f) Chile	0	3
g) Bolívia	0	2
h) Costa Rica	0	3
i) Venezuela	0	1
j) Equador	0	1
11. Você acha que os países da América Latina dependem da matéria prima e da economia de outros países? Por quê?		
	Escola A	Escola B
a) sim	10	30
b) não	2	9
	(SIM) Os países da América Latina são desenvolvidos e ricos em recursos naturais, mas dependem da economia de outros países. Não são autossuficientes. (NÃO) Os países da América Latina são bem sucedidos economicamente.	(SIM) A AL não tem todos os recursos e os países dependem da matéria prima ou a economia de outros países. (NÃO) Os países da AL são ricos em recursos naturais, são bem sucedidos economicamente e independentes.
12. Escreva, nas linhas abaixo, o que você sabe sobre o MERCOSUL		
	Escola A	Escola B
	- O Mercosul é um bloco econômico da América Latina, responsável pelas relações econômicas entre os países-membros.	- O Mercosul é um bloco econômico da América Latina; - O Mercosul é um grande mercado que envolve alguns países do Sul. - Conjunto de países para a produção de um determinado produto.
13. Escreva, nas linhas abaixo, o que você conhece e se recorda da História Latino-americana.		
	Escola A	Escola B

Os alunos informaram que são países subdesenvolvidos e que houve períodos de colonização e exploração por parte de outros países, causando as diferenças sociais.	Os alunos informaram que houve períodos de colonização e exploração por parte de outros países, período de independência de alguns países e período das Grandes Guerras. Porém muitos deixaram de responder.
---	--

Quadro 1 - Respostas Dadas Pelos Alunos ao Questionário Aplicado nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Morrinhos/Go

FONTE: Questionário aplicado aos alunos e sistematizado por Nathiele Cristine Cunha Silva.

Quando olhamos as respostas dadas pelos alunos no questionário, percebemos que ainda permanece um conhecimento sobre a história latino-americana, diretamente relacionada à história dos europeus. Os conteúdos apontados como os mais conhecimentos dos alunos, encontram-se dentro do período colonial e no processo de independência dos países da América Latina. Os personagens apontados como “heroicos”, que são Simon Bolívar e San Martin, também fazem parte do processo de colonização. Entretanto, coube observar que Che Guevara é sinalizado como um deles, mesmo fazendo parte da história contemporânea, que não foi citada por nenhum aluno, como um período estudado por eles.

Ao pensarmos na resposta dada pelos alunos, apontando Che Guevara como o personagem “heroico” temos que ressaltar que as representações construídas sobre o mito Che Guevara, vão além do que é transmitido enquanto conteúdo, na sala de aula. Tratando-se deste personagem da Revolução Cubana, seu mito está fortemente arraigado no imaginário social dos povos latino-americanos. Após sua morte, Che converteu-se em inspiração e objeto de homenagens de um sem-número de poemas e canções. Seu nome ocupou destaque especial em jornais, revistas, livros, teses, dissertações (VILLAÇA, 2006).

Ainda a respeito dos conteúdos mais conhecidos pelos alunos, vimos que estes têm sido veiculados nas propostas curriculares do Brasil, desde 1850 (SANTIAGO, 2012), evidenciando assim, que o conteúdo assimilado pelos alunos é muito mais fruto de permanências do que propriamente de mudanças advindas do que está sendo proposto pelo MERCOSUL Educacional.

Outro fator observado nas respostas dos alunos, que evidencia muito mais as permanências, do que propriamente as mudanças, referem-se aos grupos indígenas que mais ouviram falar. Das respostas dadas, os Maias e os Incas são os mais conhecidos. Estes grupos indígenas, de acordo com Santiago (2012), estão presentes desde 1930, nas propostas curriculares brasileiras.

Diante do exposto acima, percebemos que os temas dos povos indígenas, da colonização e dos processos de independência, citados pelos alunos, são transmitidos pelos professores, advindos de documentos prescritos, que segundo Goodson (1995) promulga e justifica determinadas intenções básicas de escolarização e constitui um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada.

Elucubrando ainda sobre os documentos prescritos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam indícios da inclusão dos eixos comuns propostos pelos especialistas do GT do ensino de História do MERCOSUL Educacional, sobre o tema das culturas indígenas americanas - com o estudo dos impérios Inca e Asteca; sobre o tema da democracia - com o estudo do processo de democratização latino-americano - e sobre o processo de integração regional - com o estudo do MERCOSUL e outras formas de integração política e econômica.

Das respostas colocadas pelos alunos, vemos que há sinais de conhecimento de alguns destes eixos expostos pelos especialistas e pelos PCNs, uma vez que responderam a questão referente aos povos indígenas e a questão do MERCOSUL. Entretanto, percebemos que quando se tratam dos objetivos da existência do MERCOSUL, os alunos, afirmam que sua função é somente econômica. Não há sinais de qualquer outra função relacionada ao bloco. Nem mesmo em relação à inclusão do último país no bloco, a Venezuela, há evidências de um conhecimento de conteúdos alusivos aos processos políticos da atualidade da América Latina.

Ainda a respeito do viés econômico, dado perceptível nas respostas dos alunos, foi o modo como estes situaram os países da América Latina, dentro do contexto de uma história universal, classificando-os como subdesenvolvidos.

Ao pensarmos nas tendências historiográficas, que foram veiculadas na sala de aula das escolas brasileiras, podemos compreender a representação que foi exposta pelos alunos sobre a América Latina, uma vez que estamos diante do fato de que a história econômica privilegiou, num passado não muito distante, a sucessão de modos de produção, que incluía a luta das classes sociais, expunha um quadro histórico evolutivo, situava os indivíduos de acordo com seus lugares não necessariamente na sociedade, mas no desenrolar do processo produtivo, privilegiava uma história europeia e encaixavam o Brasil e a América Latina como estudos de caso para exemplificar os modos de produção (FONSECA, 1997) (MATHIAS, 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, propusemos fazer uma incursão nos planos de ação do SEM e nas discussões dos especialistas nos seminários promovidos pelo Grupo de Trabalho do Ensino de História e Geografia do MERCOSUL Educacional e trazer os dados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Morrinhos/GO.

Nesse sentido, percebemos que a questão econômica foi um dos principais motivos para a criação do MERCOSUL, entretanto, também vimos que o MERCOSUL, desde a sua constituição, preocupou-se com a educação, embora esta preocupação não possa ser considerada um fator isolado dos demais processos de integração, que ocorreram simultaneamente em outros continentes. A educação passou a ser

um dos eixos importantes da transformação das economias e do perfil produtivo das integrações regionais.

Sobre os Planos de Ação do SEM vimos que estes colocaram, em sua pauta, projetos e atividades sobre o ensino de História que viabilizasse uma integração regional. No entanto, quando olhamos o plano que está atualmente vigorando, notamos que entre as suas ações e linhas estratégicas propostas, não há uma que seja específica para o ensino de História, há apenas indícios de que elas podem ser pensadas no ensino de História. Isto nos remete a refletir que tal silenciamento sobre a função do ensino de História como espaço para o processo de integração e formação de identidade regional, não se deve ao fato do SEM ter trabalhado no intuito de aprovar uma proposta curricular de História com enfoque regional, que contribuísse na construção de uma identidade regional e que a demora na oficialização desta proposta, pode ter sido “um forte indicativo da dificuldade que se tem em formular um projeto identitário, tendo como suporte a reformulação curricular de História que, por sua vez, envolve países com diferentes demandas, apesar de estarem integrados a um espaço regional comum.” (OLIVEIRA 2010, p. 128).

A respeito das discussões dos especialistas, pudemos perceber que há uma necessidade de se pensar o ensino de História no âmbito da formação do bloco regional, mas também no interior de cada país. Para isso, é possível ver que as discussões vislumbraram a necessidade de se ampliar as visões restritas do ângulo nacional, para o ângulo regional, superando, assim, tanto uma visão eurocêntrica de história, como uma visão que denigre o “outro” latino-americano.

Notamos que o ensino transmitido aos adolescentes na cidade de Morrinhos e a memória que se tem constituído sobre a América Latina não têm possibilitado a formação da integração regional e da identidade latino-americana. Predomina a transmissão de conteúdos que colocam a História da América, na condição de ser a sobremesa de um menu cujo prato principal é a história europeia (SOUZA, 2006).

Nesse sentido cabe questionar o que o SEM tem feito para que suas propostas cheguem até as escolas? Entende-se que o processo de construção de uma integração latino-americana, com a pretensão de formar a identidade regional, como objetiva o MERCOSUL Educacional, necessita colocar em suas metas a formação continuada dos professores, para divulgar, entre os Estados Partes e Associados, o que tem sido produzido da historiografia latino-americana a fim de que haja a inclusão de mais conteúdos que tematizem a América Latina, nas salas de aula, e produza um ensino da História menos fragmentado e marcado por permanências; tornar públicas as experiências que têm sido desenvolvidas nas escolas, pelos professores - em favor do ensino de História da América; colocar em pauta a noção da perspectiva do outro como um elemento central da democracia e retomar a realização dos seminários de especialistas - que deixou de fazer parte do cronograma do SEM - para que seja possível aprofundar o diálogo entre os especialistas do ensino de História, e o que objetiva a direção do MERCOSUL Educacional, na busca de um consenso sobre uma

proposta curricular regional que integre o ensino e a pesquisa sobre a América Latina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MERCOSUL EDUCACIONAL. Protocolo de Intenções. 1991. Disponível em: <<http://www.sic.inep.gov.br/en/documents/doc.../203-protocolo-de-intencoes>>. Acesso em: 05/12/2011.

BRASIL. MERCOSUL. MERCOSUL/CMC/DEC. N° 07/92. 1992. Disponível em: <<http://www.mercosur.int/msweb/portal%20intermediario/pt/index.htm>>. Acesso em: 06/02/2009.

BRASIL. MERCOSUL EDUCACIONAL. Plano Trienal de Educação 1998-2000. Acta nº09/96. 1996. Disponível em: <<http://www.sic.inep.gov.br>>. Acesso em: 08/02/2009.

BRASIL. MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano Estratégico 2001-2005, Ata nº 1/01. 2001. Disponível em: < site <http://www.sic.inep.gov.br>>. Acesso em: 10/02/2009.

BRASIL. MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano del SEM 2006-2010, Acta nº2/05. 2005. Disponível em: <<http://www.sic.inep.gov.br>>. Acesso em: 10/02/2009.

BRASIL. MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano de Ação do Setor Educacional do MERCOSUL 2011-2015. MERCOSUL/CMC/DEC N° 20/11. Disponível em: <<http://www.sic.inep.gov.br>>. Acesso em: 04/02/2014.

CICARÉ, Adriana. Reflexiones sobre la integración regional y los derechos humanos. In: SARTI, Ingrid et al (org). Por uma integração ampliada na América do Sul no século XXI. FOMERCO/ PERSE: Rio de Janeiro, 2013, 31-42.

DIAS, Maria de Fátima S. Nacionalismo e Estereótipos: A Imagem sobre a América nos Livros Didáticos de História no Brasil. In: DIAS, Maria de Fátima S. (Org). História da América: ensino, poder e identidade. Florianópolis: Letras Contemporânea, 2004, 49-64.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papyrus, 1997.

GADOTTI, Moacir. O MERCOSUL educacional e os desafios do século XXI. Brasília: MEC/INEP, 2007. Disponível em:< <http://www.publicacoes.inep.gov.br>>. Acesso em 12/07/2009.

GOODSON, Ivor F. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes, 1995.

KOLING, Paulo José. O Ensino de História da América na Educação Básica: reflexões a partir dos livros didáticos e obras utilizadas em escolas públicas no Oeste do Paraná. In: VIII Encontro Internacional da ANPHLAC. Vitória, 2008. Disponível em:<http://anphlac.org/periodicos/anais/encontro8/paulo_koling.pdf>. Acesso em 12/10/2011.

MARFAN, Marilda Almeida (org.). O Ensino de História e Geografia no Contexto do MERCOSUL. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MATHIAS, Carlos Leonardo Kelmer. O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica. História Unisinos, v.15, n.1, p. 40-49, Janeiro/Abril 2011.

MOMMA, Adriana M. As políticas educacionais brasileiras no contexto do MERCOSUL: perspectivas e desafios para o processo de integração. Dissertação. Campinas:UNICAMP, 2001.

OLIVEIRA, Thalita Maria C. R. A Política Curricular de História no MERCOSUL *Educacional*: investigando os discursos sobre “identidade regional”. Dissertação, Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Educação, 2010.

Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RAIZER, Leandro. Educação para a Integração: rumo ao Mercosul Educacional. **Políticas Educativas**, Campinas, v.1, n.1, p. 156-169, 2007.

SANTIAGO, Léia Adriana S. Ensino de História da América no Brasil e na Argentina (1995-2010): um estudo comparativo sobre a ótica da política de integração regional e da identidade latino-americana. Tese. Curitiba, UFPR, Centro de Educação, 2012.

SILVA, Vitória Rodrigues. **Concepções de História e de Ensino em manuais para o Ensino Médio brasileiros, argentinos e mexicanos.** Tese. São Paulo, USP, Departamento de História, 2006.

SOUZA, Ivonete da Silva. **Estudos Latino-Americanos: a história e construção de uma disciplina escolar.** In: *Anais Eletrônicos do VII Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História.* Belo Horizonte, 2006.

VILLAÇA, Mariana Martins. Representações de Che Guevara na canção latino-americana. **Projeto História**, São Paulo, v. 32, p. 355-370, jun. 2006.

WASSERMAN, Claudia. Ensino de História no Mercosul. In: XX Simpósio Nacional da Associação Nacional de História. *Anais História: fronteiras/ Associação Nacional de História.* São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999, p. 20.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-208-1

